

## CRIANÇAS E JOVENS SOB RISCOS

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e com base em seus conhecimentos e reflexões, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Como assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil?**, apresentando proposta de intervenção para os problemas identificados. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

### TEXTO 1

#### Conheça as 93 piores formas de trabalho infantil no Brasil

Marinalva Dantas, auditora fiscal do trabalho e militante contra o trabalho infantil e escravo, diz já ter visto “o pior do pior do Brasil” no resgate a crianças e adolescentes. As piores formas de trabalho infantil estão nas lavouras, onde peles delicadas queimam sob o sol forte; no sangue do boi recém-morto por um menino que não tem o peso de sua pata; no pó silenciosamente letal das minas de carvão entrando em pulmões ainda não formados.

“Você consegue imaginar um adolescente com a coluna tão fora do lugar, com uma deficiência severa antes da verdadeira idade de entrar no mercado de trabalho, inválido para toda uma vida? É isso que o trabalho infantil causa: um banco de reserva de pessoas que nunca vão alcançar seu potencial”, diz a auditora.

[...]

Em 2016, 5766 ações fiscais do Ministério do Trabalho tiraram mais de 2000 crianças de piores formas de trabalho. O número é maior, pois outros órgãos também realizaram resgates.

Quando acontece uma denúncia, a retirada da criança deve ser imediata, como conta Marinalva. “O risco é iminente, e o serviço tem que ser eficaz em proteger a criança ou adolescente. Cada estado é responsável por como irá acionar sua rede, e o trabalho geralmente começa quando essa criança se fere e é encaminhada para o hospital.”

[...]

Cecilia Garcia. Rede Peteca. 8 maio 2017. Disponível em: <[www.chegadetrabalho infantil.org.br/tira-duvidas/o-que-voce-precisa-saber-sobre/conheca-93-piores-formas-de-trabalho-infantil-no-brasil](http://www.chegadetrabalho infantil.org.br/tira-duvidas/o-que-voce-precisa-saber-sobre/conheca-93-piores-formas-de-trabalho-infantil-no-brasil)>\*

### TEXTO 2

#### Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global da Doença



Figura 1. Distribuição proporcional e número de óbitos segundo idade para menores de cinco anos. Brasil, 1990 e 2015.

[...]

Os resultados mostram que houve declínio acentuado da mortalidade de menores de cinco anos em todas as unidades federativas entre 1990 e 2015. A tendência de declínio indica que se encontra em curso uma maior homogeneização das taxas de mortalidade na infância no país, com expressiva redução da amplitude dos diferenciais de mortalidade entre os estados ao longo do tempo. A redução da mortalidade foi mais expressiva nos estados da região Nordeste, que apresentavam os níveis mais elevados em 1990.

Com relação às causas de morte, os óbitos por doenças transmissíveis, afecções maternas, neonatais e nutricionais ainda se constituem as principais causas em 2015, e em geral podem ser consideradas como preveníveis. Mudança positiva ocorreu para as doenças diarreicas, que, em 1990, ocupavam a 2ª posição entre as principais causas de morte, passando, em 2015, para a 7ª posição, com expressiva redução nas taxas. [...]

[...]

Destacamos a expressiva participação das causas externas — acidentes e violência — entre as 15 principais causas de morte em menores de 5 anos, em particular entre crianças de 1 a 4 anos de idade, tornando-se um importante problema de saúde pública para as famílias e a sociedade. Apesar do importante decréscimo das taxas em 2015, foram constatados 2358 óbitos de crianças por

aspiração de corpo estranho, acidentes de trânsito, afogamentos e homicídios, ou seja, uma em cada 20 crianças com menos de 5 anos morreu por essas causas no país. É importante ressaltar os casos de violência contra crianças, muitas vezes violência familiar, indicando que a violência social atinge também a infância.

[...]

Elisabeth Barboza França et al. In: Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, v.20, supl.1, p.46-60, maio de 2017. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbepid/v20s1/1980-5497-rbepid-20-s1-00046.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20s1/1980-5497-rbepid-20-s1-00046.pdf)>\*

## TEXTO 3

### Mais de 40% dos brasileiros até 14 anos vivem em situação de pobreza

Mais de 40% de crianças e adolescentes de até 14 anos vivem em situação domiciliar de pobreza no Brasil, o que representa 17,3 milhões de jovens. Em relação àqueles em extrema pobreza, o número chega a 5,8 milhões de jovens, ou seja, 13,5%. O que caracteriza a população como pobres e extremamente pobres é rendimento mensal domiciliar per capita de até meio e até um quarto de salário mínimo, respectivamente.

Os dados são da publicação “Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil”, que será divulgado amanhã (24) pela Fundação Abrinq. O estudo relaciona indicadores sociais aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), compromisso global para a promoção de metas de desenvolvimento até 2030, do qual o Brasil é signatário junto a outros 192 países.

“Algumas metas [dos ODS] certamente o Brasil não vai conseguir cumprir, a menos que invista mais em políticas públicas voltadas para populações mais vulneráveis. Sem investimento, fica muito difícil cumprir esse acordo”, avaliou Heloisa Oliveira, administradora executiva da Fundação Abrinq. [...]

[...]

A representante destaca ainda a importância de analisar os indicadores do ponto de vista regional, uma vez que a média nacional não reflete o que se passa nas regiões mais pobres. Em relação à renda, o Nordeste e o Norte continuam apresentando os piores cenários, com 60% e 54% das crianças, respectivamente, vivendo na condição de pobreza, enquanto a média nacional é de 40,2%.

“Quando olhamos para uma média nacional, tendemos a achar que a realidade está um pouco melhor do que de fato ela está. O Brasil é um país muito grande, muito desigual, então se você olhar os dados regionais, vai ver que as regiões mais pobres concentram os piores indicadores de educação, de acesso à água e saneamento, de acesso a creches, por exemplo”.

[...]

O relatório mostra que 18,4% dos homicídios cometidos no Brasil em 2016 vitimaram menores de 19 anos de idade, um total de 10676. A maioria desses jovens (80,7%) foi assassinada por armas de fogo. O Nordeste concentra a maior proporção de homicídios de

crianças e jovens por armas de fogo (85%) e supera a proporção nacional, com 19,8% de jovens vítimas de homicídios sobre o total de ocorrências na região.

[...]

Camila Boehm; Davi Oliveira (Ed.); Amanda Ciegliniski (Ed.). Agência Brasil. São Paulo, 23 abr. 2018. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-04/mais-de-40-dos-brasileiros-ate-14-anos-vivem-em-situacao-de-0>>\*

\*Todos os links foram acessados em 22 ago. 2018.

## ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

Você poderá rascunhar sua redação previamente, no entanto seu texto definitivo – que será entregue para o(a) professor(a) – deverá ser escrito à tinta, com limite de no mínimo 8 e, no máximo, 30 linhas.

Lembramos ainda que sua redação deverá ser autoral e que os textos motivacionais foram apresentados apenas para despertar os seus conhecimentos sobre o tema. Portanto, é proibido copiá-los.

Além disso, a redação poderá receber nota 0 (zero) caso: não atenda à proposta solicitada; não possua estrutura textual correspondente à dissertativo-argumentativa; não apresente qualquer texto escrito na folha de redação; apresente somente até 7 linhas de conteúdo; e/ou apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, como a inserção de partes deliberadamente desconectadas do assunto em pauta.

**Bom trabalho!**

**Professora Sônia Tomita Limeira**

### Orientações para o professor

Apesar do desrespeito aos princípios dos direitos humanos não constar mais entre os quesitos determinantes que poderiam levar a redação a receber nota zero por parte dos corretores na prova do Enem 2018, recomendamos que continue orientando seus alunos a evitar declarações polêmicas por meio da sugestão do uso da força, de violência ou de quaisquer outros meios que possam ferir a dignidade ou integridade física. Caso a redação visivelmente desrespeite os princípios dos direitos humanos, você poderá considerar isso um elemento prejudicial ao conjunto argumentativo e, portanto, realizar os descontos que julgar necessários no momento da avaliação.